

Homeopatia Veterinária: uma Terapêutica “Animal”

Geraldo Sérgio Morato

Um “flash” (10/-11 segundos) é o tempo que demora para iniciar sua ação.

Uma única tomada pode ser suficiente para se obter a cura.

Se bem prescrita, tem seu efeito suave e duradouro, desprovido dos “efeitos colaterais”.

Seu uso é isento de dor, seu sabor é agradável, a quantidade é pequena e, se não for possível engolir, “cheira-se” (afinal, ainda respira, não é?)

Age no indivíduo inteiro, não somente nas partes, tratando o doente e não a doença.

O medicamento usado não cura coisa nenhuma, apenas redireciona a força própria do organismo no sentido da cura.

É energética.

Segue uma lei natural enunciada há quase 500 a.C por Hipócrates e amplamente utilizada sob várias denominações: “ o semelhante cura o semelhante”.

Esta é a HOMEOPATIA.

Hoje, ainda muito procurada somente quando todos os outros métodos de tratamento falharam, tem reforçado cada vez mais sua eficácia, embora nestas condições encontre vários obstáculos já instalados principalmente pelo uso de medicamentos alopáticos.

Seu uso irrestrito em todo ser vivo (animal e vegetal), sempre seguindo a mesma técnica, sem presença de resíduos, com custos baixos, fácil aplicação, são estímulos para o tratamento de animais, quer individual, quer seja rebanhos.

Em animais de companhia (cão, gato, aves etc.), é adotada na grande maioria das vezes em função do efeito benéfico já experimentado pelo proprietário, donde deseja repassar para seu bem amado.

Em rebanhos (bovinos, eqüinos, suínos, aves, etc.) quase que sempre se adota pensando nos custos benéficos, ou seja, praticidade, isenção de resíduos químicos, baixo custo, senso ecológico, etc.

No entanto, a vasta e arrasadora propaganda de laboratórios com fórmulas miraculosas, desprovidas de qualquer consciência ecológica e social, fazem com que a Homeopatia, apesar de seu crescente e contínuo uso, ainda seja desconhecida por muitos nos tratamentos dos animais e vegetais.

Na verdade, esta técnica terapêutica devolve ao homem a condição de cobaia amplamente utilizada nos moldes de nossa medicina oficial e atual, dita “experimental e científica”, ou seja, nós adotamos a prática homeopática nos animais hoje com aqueles medicamentos que foram testados previamente no “homo sapiens”. Acontece até de alguns “onipotentes” acharem que por este motivo, a Homeopatia seria nobre demais para se usar nos “semelhantes irracionais”.

O fato de se fazer experimentação prévia no ser humano com intuito de captar os sintomas (mentais e físicos) para a aplicação do medicamento homeopático, não inviabiliza seu emprego nos demais seres vivos, já que sabidamente os sintomas e sinais expressos pelo enfermo, qualquer que seja, são exatamente os mesmos, diferindo apenas nas razões que o levaram a apresentarem tais sintomas (ciúmes, a inveja, raiva, egocentrismo, autoconfiança, etc.). Precisamos entender a linguagem expressa pelos nossos “próximos” e, atribuir-lhes a condição de serem tão importantes e sensíveis quanto nós neste contexto.

Além da Lei dos Semelhantes, a Homeopatia se baseia em outra doutrina que é o Vitalismo que confere ao ser vivo a presença de uma Energia Vital capaz de animar o corpo físico e, deixando-o quando da sua morte. É de fácil entendimento esta concepção especialmente quando se trata de explicar o elo de ligação entre a vida e a morte. Nada além de uma “energia” existia antes e se vai quando da morte.

Validada esta concepção, temos que a responsável pela vida também seria a responsável pela saúde, advindo à conclusão que, para ser saudável, devemos estar com nossa energia vital equilibrada... Para se equilibrar uma

energia só consegue-se através de outra energia; aí entra o medicamento homeopático que é energético, destituído de qualquer princípio ponderal.

O medicamento homeopático é obtido através de consecutivas diluições e sucções, conferindo-lhe a capacidade de influenciar a energia vital e colocá-la no caminho do equilíbrio quando necessário.

Nos animais de companhia, os distúrbios comportamentais como agressividade, lambeduras de extremidades, ciúme doentio etc, nunca obtendo êxito com as terapias convencionais, são indicações freqüentes para uso da homeopatia. Nos grandes rebanhos ou indivíduos confinados, também muitas vezes esta terapêutica acaba sendo a grande solução.

Percebe-se então a grande influência que o medicamento homeopático confere no aspecto mental dos pacientes, levando-os a terem uma sensação de bem estar que invariavelmente repassará para o físico a sua cura.

Despojemo-nos de nosso egocentrismo e onipotência e tratemos de repassar aos nossos “parceiros terrenos” a verdadeira saúde que é física, mental e social e que, na verdade, somos os maiores responsáveis pela necessidade deles carecerem dela.

Afinal SER humano é ANIMAL!